

BOLETIM LUSA

Maputo, Terça-feira, 08 de Março de 1994

A.1.3

Novo exército enfrenta problemas financeiros, diz Ngonhamo

Maputo - O tenente-general Mateus Ngonhamo, da RENAMO, disse segunda-feira que o novo exército único moçambicano enfrenta "grandes problemas financeiros", acusando indirectamente o governo de não querer que ele fique pronto antes das eleições de Outubro.

Ngonhamo falava na cerimónia de encerramento do "estágio de actualização de comando e direcção" levado a cabo por professores do Instituto de Altos Estudos Militares de Portugal para 50 oficiais generais e superiores do governo e da RENAMO, que assumirão funções de chefia no novo exército.

O general apelou ao Presidente moçambicano Joaquim Chissano para "intervir no sentido de conseguir o financiamento dos programas de formação" do novo exército.

"Enfrentamos grandes problemas financeiros", declarou Ngonhamo, que é por parte da RENAMO um dos dois comandantes superiores do novo exército.

"Estou preocupado com a lentidão do governo em resolver as nossas dificuldades financeiras", afirmou ainda. "Estamos saturados", acrescentou.

"Há pessoas que não querem que o novo exército esteja operacional antes das eleições", acusou o general, que acumula a comando do novo exército com a representação da RENAMO na Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM).

Depois da experiência de Angola, a constituição prévia do exército único moçambicano tem sido reafirmada pelas Nações Unidas como uma das condições para a realização das eleições previstas para Outubro.

Ngonhamo considerou que se continuarem as dificuldades financeiras do novo exército, o qual ainda não tem orçamento próprio, serão afectados os programas de formação do novo exército e o seu posterior "desdobramento nas zonas estratégicas do país".

O tenente-general afirmou que no governo "ninguém quer assumir responsabilidades, todos empurram uns para os outros".

Segundo ele, existem três meses de salários em atraso entre os 540 instrutores do novo exército, formados no ano passado pela Gra-Bretanha em Nyanga (Zimbabwe) e que se encontram no centro de instrução do Dondo (província de Sofala).

Mas esta acusação é desmentida pelo representante do governo na CCFADM, tenente-general Tobias Dai.

"Todos os meses recebem salários", disse Dai, comandante do exército de terra do governo, acrescentando haver apenas oito casos no Dondo com "um ou dois meses de atraso", devido a "flutuações" nas patentes dos militares da RENAMO.

Tobias Dai, que reconheceu as dificuldades orçamentais do governo, disse ser necessário "estabilizar os postos" dos militares. "Num mês tem um posto, noutro tem outro", explicou Dai.

O comandante governamental indicou que o problema das patentes do novo exército único será resolvido quando os militares do governo e da RENAMO forem graduados de acordo com as funções que vão desempenhar na estrutura orgânica já aprovada.

Para já, explicou Tobias Dai, os militares estão a vencer os seus soldos na base das patentes que tinham e nos montantes fixados para igual posto nas Forças Armadas moçambicanas (governamentais).

As patentes dos militares da RENAMO têm suscitado descontentamento entre os oficiais oriundos do governo, que sublinham serem eles muitos novos e com elevadas graduações.

No estágio terminado segunda-feira, todos os seis brigadeiros e dois maiores-generais que o frequentaram vêm da RENAMO.

Tobias Dai revelou por outro lado que o antigo comando das tropas de guarda-fronteiras, situado no bairro do Jardim, em Maputo, vai servir para instalar o Comando e o Estado-Maior do novo exército, estando neste momento a ser recuperado e mobilado.

Moçambique é destino principal das viaturas roubadas na África Austral

Harare - Moçambique é um dos principais destinatários das cerca de 500 mil viaturas roubadas anualmente por sofisticadas redes de traficantes na região, revela um estudo divulgado segunda-feira na capital do Zimbabwe, Harare

O estudo foi realizado pela empresa zimbabwena "Boss Database Sub-Saharan Africa", recentemente criada, e que tem como principal actividade detectar carros roubados em toda a região da África Austral.

Segundo a mesma fonte, entre 300 mil e 500 mil viaturas são roubadas anualmente de países como a África do Sul, Botswana, Lesotho e Suazilândia, tendo como principais mercados países como Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe.

O estudo acrescenta que entre 40 e 70 por cento dos carros importados por estes três países das nações membros da União Aduaneira da África Austral, englobando a África do Sul, Botswana, Lesotho, Namíbia e Suazilândia, são roubados.

Outros países destinatários das viaturas roubadas são o Burundi, Quênia, Ruanda e Tanzânia.

O tráfico de viaturas está ligado a uma rede de defraudação das agências de seguros nos países de origem. Segundo o estudo, na maioria dos casos, os proprietários dos carros são coniventes com os traficantes para fazer desaparecer a viatura que é posteriormente vendida num país vizinho.

O estudo revela que na África do Sul apenas o valor das fraudes por esta via atinge cerca de 1,8 mil milhões de dólares americanos.

Na maior parte dos casos os indivíduos que adquirem as viaturas nos países destinatários desconhecem que se trata de carros roubados e alguns deles são detidos e as viaturas confiscadas quando inadvertidamente se deslocam ao país de origem.

Segundo o estudo, isto é possível devido a 95 por cento dos carros ainda manterem os dados originais, como número de chassis e de motor, exceptuando o número de matrícula.

A empresa "Boss Database" montou uma rede computadorizada que irá auxiliar na investigação de carros roubados, cobrindo um total de 14 países e operando em francês, inglês, português e "afrikaans". O serviço é acessível a todos os países cobertos.

A lista dos países cobertos pelo sistema inclui tanto países originários como destinatários, nomeadamente a África do Sul, Botswana, Burundi, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Quênia Ruanda, Suazilândia, Tanzânia, Zaire, Zâmbia e Zimbabwe.

BREVES INTERNACIONAIS

Angola: princípios específicos da reconciliação nacional sem avanços significativos

Lusaka - As equipas negociais do governo angolano e da UNITA reuniram-se segunda-feira à tarde na presença da mediação, sem que se tenha registado qualquer evolução significativa, disse a Agência Lusa fonte que acompanha as conversações de Lusaka.